

Sem Distâncias Sem Fronteiras



Foto: Fábio Pereira

Luiz Both ao centro de um grupo dos estudantes de Mato Grosso

Luiz Both, Professor do IFMT Campus Cuiabá–Bela Vista e um dos fundadores da ABQ-MT, é um assíduo frequentador dos CBQs. Traz sempre consigo um grande contingente de estudantes que apresentam seus trabalhos e trocam experiências com outros participantes de todas as regiões do Brasil. Tamanho é o apreço dos estudantes pelo que fazem e vivenciam nos eventos em que vão, que a RQI convidou o Prof. Luiz para dar testemunho de seu trabalho junto aos jovens valores de Mato Grosso.

RQI: Como motivar os jovens mato-grossenses para a Química?

Luiz: A ABQ-MT vem desenvolvendo algumas atividades para motivar os jovens para a Química, entre elas, a realização das Olimpíadas de Química e a participação no Congresso Brasileiro de Química.

A Olimpíada Mato-grossense de Química, este ano em sua sétima edição, a cada ano está recebendo maior número de inscrições e avançando cada vez mais para o interior do Estado. Em 2011, tivemos 1357 inscritos em 22 municípios, com a participação de 56 escolas (31 escolas públicas estaduais, 4 escolas públicas federais e 21 escolas particulares).

A participação no CBQ está aumentando a cada ano, não só em número de participantes, mas principalmente no número de trabalhos. Prova disso é que MT contribuiu este ano, no 52º CBQ, com mais de 70 trabalhos (contra 30 do ano passado). A principal motivação que encontramos é na divulgação dos resultados, especialmente na rede IFMT, que conta com 11 campi e mais outros que serão criados. Em cada campus que chegamos para divulgar essas atividades, quando o pessoal vê os números, as estatísticas, cresce o

interesse e se dispõe a participar também num próximo evento. Por isso, é muito importante levar as informações corretas sobre como cada um pode participar no CBQ – trabalhos, cursos, iniciação científica, FEPROQUIM, Maratona....

Talvez o fato que mais tenha contribuído para o interesse dos nossos jovens foi a realização do 50º CBQ em Cuiabá. Na ocasião, vários professores se envolveram na divulgação do evento junto aos alunos nos campi do IFMT e da UFMT. Com o incentivo desses profissionais, um grande número de alunos do Ensino Médio e Superior participou do evento. Uma vez lá, os alunos foram se empolgando, entendendo a importância da participação e apresentação de trabalhos em eventos como esse para a sua formação profissional. E, claro, o desejo de apresentar algum trabalho nos próximos eventos! Além da UFMT, IFMT Bela Vista e São Vicente, que mais diretamente participaram na organização do 50º CBQ, recebemos delegações de vários campi, como os de Confresa, Cáceres, Pontes e Lacerda, Campo Novo do Parecis e Juína, mais os alunos da UAB/IFMT, UNEMAT e algumas outras instituições. A maioria desses estudantes nunca tinha participado de Congresso ou evento similar.

Devemos ressaltar que, nos últimos CBQs, os alunos têm ajuda de custo muito considerável para participar dos eventos. Isso constitui uma motivação a mais, visto que reduz muito os gastos pessoais.

RQI: Quais os principais resultados obtidos em seu trabalho?

Luiz: Iniciamos nossa participação no CBQ em 2002, no Rio de Janeiro. Antes disso, sabemos de algumas participações de alunos da UFMT e ETFMT em eventos da ABQ e/ou de outras Associações. Mas, no que se

refere ao IFMT – antiga Escola Técnica Federal, tivemos uma caravana de 4 professores e 38 alunos participando do CBQ 2002. Em 2003, em Ouro Preto, também tivemos uma caravana da ETF lotando um ônibus. De lá voltamos com a missão de fundar a Regional da ABQ e, também com a minha indicação para coordenador estadual das Olimpíadas de Química. Em 2004, já com a ABQ-MT fundada, participamos do CBQ de Fortaleza. Em 2006 (Salvador), 2007 (Natal) e 2008 (Rio de Janeiro) tivemos caravanas pequenas formadas por congressistas da ETF Bela Vista (UNED), São Vicente e UFMT juntos num ônibus. Em 2009, em Porto Alegre, tivemos uma delegação bem numerosa, em vista de sediarmos o CBQ do ano seguinte. Em 2011, em São Luís, MT teve várias caravanas: UFMT, IFMT (Bela Vista, Confresa e São Vicente) e UNEMAT de Luciara, juntos, formando cerca de 160 participantes.

Este ano, em Recife, tivemos quatro ônibus do IFMT (Bela Vista, São Vicente, Confresa e Pontes e Lacerda), mais alguns alunos da UFMT. O número de congressistas de MT foi de aproximadamente 200 inscritos. Precisamos ressaltar que este ano houve uma integração muito grande entre os campi do IFMT. Vários alunos do Bela Vista e de Confresa viajaram nos ônibus de São Vicente e de Pontes e Lacerda. Isso tudo como resultado do nosso diálogo com dirigentes dos campi e o envolvimento do nosso Reitor. Com seu apoio, realizamos reuniões em alguns campi (Pontes e Lacerda, São Vicente e Rondonópolis) para divulgar as atividades da ABQ, especialmente o CBQ e as Olimpíadas de Química. Pretendemos continuar essa divulgação em todos os campi. Também precisamos ressaltar o apoio dos diretores dos campi como de São Vicente, Confresa, Pontes e Lacerda e Bela Vista.

O campus Rondonópolis não teve caravana este ano; mas, segundo os dirigentes, estará com toda força no próximo CBQ!

RQI: Quais os maiores desafios que se põem à frente de seu trabalho?

Luiz: Nós estamos aqui fazendo um trabalho de formiguinha, um serviço voluntário, com poucos recursos

por parte da ABQ-MT. Mesmo assim, estamos realizando as Olimpíadas de Química e organizando as delegações para o CBQ. Como professores, nossas atividades didáticas ocupam muito do nosso tempo e precisam ser priorizadas, limitando muito nosso tempo para dedicarmos às atividades da ABQ. Aliás, são poucos os professores que realmente se envolvem nessas atividades, sobrando muito trabalho para uns poucos!

Seria muito importante conseguirmos unir as instituições - IFMT, UFMT e UNEMAT – para realizar diversos eventos em conjunto. Esses eventos teriam como objetivo, entre outros, mostrar à comunidade a produção científica e tecnológica desenvolvida nas instituições e colocar os estudantes em contato com as empresas da área.

Na rede IFMT pretendemos continuar as reuniões em todos os campi e, em cada campus, contar com a ajuda de alguns profissionais para fazer esse intercâmbio, receber e levar as informações corretas para os alunos e incentivá-los a participar dos eventos relacionados à Química.

Poderíamos citar vários exemplos de profissionais, especialmente dos campi Bela Vista, São Vicente, Confresa e Pontes e Lacerda, que já estão fazendo essas atividades de forma extraordinária, tanto na mobilização dos alunos como na orientação de trabalhos. Alguns deles há muitos anos estão participando dos CBQs; outros que começaram a participar nestas últimas edições. Temos que dar os parabéns para todos os profissionais envolvidos nesse trabalho voluntário, com destaque à Confresa que, em três anos de existência, já forma a segunda maior delegação em participantes e em número de trabalhos do nosso Estado!

Nestes últimos anos, as greves dos servidores públicos federais prejudicaram muito o nosso trabalho. As instituições em greve, os alunos e professores desmobilizados, aí fica difícil de organizar as caravanas, as olimpíadas, por exemplo. E quando voltam da greve, as atividades na instituição se avolumam de tal maneira que profissionais e estudantes precisam de muita dedicação para cumprir suas atividades didáticas.